

IMPORTÂNCIA DO TRABALHO NA VIDA DO PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS INSERIDO NA UNISC

*Magda Caino Teixeira**

Resumo

Este estudo tem por objetivo analisar a contribuição do trabalho para a vida do Portador de Necessidades Especiais inserido na UNISC. A partir da fala dos entrevistados far-se-á algumas colocações, enfatizando o valor da integração do Deficiente Físico num espaço social, bem como o significado de estarem colaborando economicamente com o sistema atual de produção.

Palavras-chave: Trabalho, Portador de Necessidades Especiais, UNISC.

Abstract

This study has for objective to analyze the contribution of the working for the life of the Carrier of Special Needs inserted in UNISC. Starting from the interviewees' speech will make himself some placements, emphasizing the value of the Physical integration of the Faulty in a social space, as well as the meaning of they be collaborating economically with the current system of production.

Keywords: Work, Carrier of Special Needs, UNISC.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Um olhar sobre a diferença

A constituição cidadã incorporou o desenvolvimento em especial do "Programa Social", o qual visa à melhoria das condições sociais dos trabalhadores. Como exemplos

* Fisioterapeuta Pós-Graduada em Saúde Coletiva pela UNIJUI e mestranda em Desenvolvimento Regional na UNISC.

de ações rumo a Justiça Social, criou-se uma Lei n.º 7.853, de 24.10.89 que:

Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de Deficiência, sua integração social, sobre a coordenação Nacional para a integração da pessoa portadora de Deficiência (...) serão considerados valores básicos de igualdade de tratamento e oportunidade da justiça social, do respeito à dignidade da pessoa humana e do bem estar. (Lima, 1997, p.24)

No que se refere a esta lei, o direito dos Portadores de Deficiência a iguais oportunidades de capacitação de emprego vem sendo progressivamente reconhecido, tendo em vista a importância de se deixar um pouco de lado o fator econômico (produtivo e capitalista) e relevar o fator sociocultural.

Caracterizar a Deficiência tem sido alvo de discussão e controvérsias, em função da dificuldade de obter uma definição que contenha todos os aspectos relevantes dessa questão. Conforme Ferreira (1984, p. 27), considerar-se-á Deficiente, " a pessoa portadora de qualquer característica física, aparente ou não, que limite suas possibilidades de participação na sociedade."

Uma das formas de fazer isto é proporcionar um espaço ao indivíduo portador de Deficiência num contexto social, sem discriminá-lo, respeitando-o como cidadão, contribuindo desta maneira para o seu desenvolvimento pessoal.

Montoan (1997,p.22) apresenta que o caminho para a superação desta questão,

Está na busca e no encontro de um sentido para a existência humana, cujo sujeito, o homem, não está determinado pela sua condição física, mental ou sensorial, mas principalmente por seu modo de ser, autêntico e único. Superar a visão passiva e negativa da Deficiência, entendê-la como mais uma possibilidade no universo da pluralidade de possibilidades e tratar seus portadores como membros ativos da cultura, são medidas de garantia para a integração.

Um marco significativo da evolução, face ao mercado de trabalho competitivo, é a Universidade abrindo suas portas, destinando vagas em alguns setores específicos aos Portadores de Necessidades Especiais.

Conforme Lepper, especialista e coordenador dos Recursos Humanos da UNISC, numa entrevista realizada dia 28 de Junho de 2000 nos relatou que este espaço surgiu antes mesmo da criação da lei que fundamentou a proposta de integração desses indivíduos no trabalho.

Acredita-se que a Universidade, por estar inserida num contexto social não pode ficar fora dele. Esta iniciativa de absorção dos Portadores de Necessidades Especiais é vista

como um reflexo positivo, pois ao mesmo tempo que trabalha sobre o prisma da natureza relacional, durante o processo de socialização, Glat (1998) ressalta a existência de um crescimento interior dos membros que convivem com estes Deficientes, ajudando-os a percorrer sua trajetória.

Partindo destes pressupostos é que surgiu o interesse em estudar este tema, levando em conta que o trabalho define a condição humana e situa a pessoa no complexo conjunto das representações sociais. (Tomasini, 1996)

Além disto, cabe salientar o benefício da participação destes indivíduos no processo de desenvolvimento e construção social como sujeitos desta evolução.

2 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Diferente mas não Desigual

A Bíblia nos diz que todos os homens foram criados à imagem e semelhança de Deus. Entretanto, não é bem isso que a evolução humana em nossa sociedade tem demonstrado. (Gn 1,26)

Glat(1998,p.18) apresenta muito bem esta questão afirmando que:

...hoje em dia as pessoas portadoras de Deficiências são exterminadas socialmente (...) apesar de excluídas das responsabilidades sociais, também o são dos privilégios, vantagens e oportunidades, inclusive afetivas.

Desta forma, a sociedade desenvolve um conjunto de critérios ou regras determinando os atributos e condutas considerados aceitáveis e "normais", adquirindo mecanismos de controle social. Assim, quando nos deparamos com indivíduos que por suas características ou comportamentos não se enquadram em nossa representação de normalidade, "ocorre uma ruptura na rotina da interação entre grupos". (Glat, 1998)

Ainda preconizado pela mesma autora, o estranho, o inesperado, o diferente, o excepcional, sempre chama atenção causando reações de curiosidade, espanto, surpresa, repulsão e até mesmo medo.

Acredita-se que estas reações ocorrem porque tudo que é diferente, que foge à norma, que não se encaixa em nossas tipificações, ameaça a "frágil estabilidade social". Não se sabe conviver com o diferente.

Em suma, a aceitação e a integração é sempre uma situação de conflito em potencial para todos, pois nos grupos onde há semelhanças, torna-se fácil desenvolver relações. Entretanto a certeza que tem-se é que o Portador de Necessidades Especiais é "diferente mas não desigual", tem pleno direito de desenvolver suas ações de cidadania, cabendo a

nós auxiliá-lo a partir de suas limitações e especificidades.

2.2 Cenário da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

A Universidade está fortemente comprometida com a socialização do conhecimento, colocando-o à disposição da região, criada com o intuito de formar recursos humanos, contribuir para a qualificação intelectual e estar a serviço da comunidade, contribuindo assim para o desenvolvimento sócio-cultural da região.

Escolhi a UNISC como campo de pesquisa para este estudo, em função desta promover uma oportunidade aos Portadores de Necessidades Especiais, a fim de que possam demonstrar seus potenciais, de doação ao trabalho sendo capazes de realizá-lo dentro de suas limitações.

Ao discorrer sobre este tema, não poderíamos deixar de considerar o conceito de pessoa portadora de Deficiência ressaltado por Carreira apud Mandona (1997, p.24) onde diz:

Uma pessoa portadora de deficiência é aquela capacitada para o trabalho em virtude de um treinamento especializado, respeitada a sua limitação física, visual, auditiva ou mental.

Diante desta premissa, demonstra-se a preocupação da Universidade, tendo conhecimento deste conceito, com a qualidade de vida do Deficiente Físico ao inseri-lo em seu contexto.

3 METODOLOGIA

3.1 O Universo estudado

Na investigação foi realizada na UNISC, na cidade de Santa Cruz do Sul - RS, fizeram parte da amostra quatro dos sete portadores de Deficiência Física, pertencentes ao quadro de funcionários da UNISC (o qual perfaz um total de 929 funcionários, 428 técnicos administrativos e 501 docentes) sendo 3 do sexo masculino e 1 do sexo feminino, escolhidos aleatoriamente. Destes, um apresentava Deficiência Motora, dois eram Deficientes Visuais e outro Deficiente Mental.

A pesquisa teve abordagem de caráter qualitativo. Comenta Minayo et al (1996, p.22) que, "a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado".

O método utilizado foi descritivo, visto que esse método tem por objetivo investigar as relações de uma determinada unidade social, que pode ser uma pessoa, uma

família ou um grupo de pessoas. Enfatiza o desejo de conhecer o espaço a ser estudado, descrevendo com exatidão os fenômenos e fatos de determinada realidade. (Triviños, 1987, p.110)

Como técnica de pesquisa optou-se pela história de vida em função desta " obter dados relativos à experiência íntima de alguém que tenha significado importante para o conhecimento do objeto em estudo". (Lakatos, 1990, p.121)

Para coleta das informações empregou-se a técnica de entrevistas, com cinco questões abertas de forma semi-estruturada, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto sem respostas ou condições pré-fixadas pelo pesquisador. Classificadas a seguir: 1-Qual a função que desempenha?, 2-Qual a importância do trabalho para sua vida?, 3-Você participou de algum programa de qualificação para o trabalho?, 4-Você já sofreu alguma discriminação no trabalho?, 5-Há alguma coisa que gostaria de falar que não foi perguntado?

Essa entrevista semi-estruturada, ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação. (Triviños, 1987)

As entrevistas realizaram-se no próprio local de trabalho dos funcionários. Antes do início destas, solicitou-se aos informantes autorização para gravação em fita cassete.

Após os relatos foram transcritos e analisados. Para ocultar o nome dos sujeitos participantes desta pesquisa, elegeu-se cores a fim de identificá-los (azul, amarelo, vermelho e verde).

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Refletindo a identidade social no trabalho do Portador de Necessidades Especiais

Diante do estudo sobre os discursos dos participantes, reuniu-se o essencial de cada fala, partindo então para uma reflexão mais aprofundada dessas essências.

Durante a ação das entrevistas, deixou-se claro não somente os objetivos da pesquisa, como também a importância da colaboração dos sujeitos para a realização deste trabalho. Obteve-se uma receptividade e disponibilidade realmente muito agradável por parte dos atuantes.

Na universidade, de acordo com Lepper, coordenador dos Recursos Humanos, existem Portadores de Necessidades Especiais atuando em diversas atividades, isto "em função de atender a demanda que a sociedade como um todo nos oferece".

Com relação a *função que desempenham*, dos sujeitos entrevistados, dois atuam no setor de distribuição, sendo explicado o cargo desempenhado da seguinte maneira:

É um setor responsável pelas correspondências internas e externas, ou seja, um facilitador do processo rotineiro da Universidade. (Azul)

Os outros dois trabalham como auxiliar administrativo, um no setor da biblioteca, "conferindo códigos de barra que tem nos livros, as papeletas, o estado dos livros e organizando as estantes". (Amarelo) E, outra na Odontologia, distribuindo fichas para atendimento odontológico.

Ao explicitarem o seu pensar a respeito *da importância do trabalho para suas vidas*, todos apontaram a questão da competência para o trabalho, a partir das limitações expressas em função da deficiência, dizendo que:

É importante no sentido de uma espécie de auto-valorização, também das pessoas ao teu redor. (Azul)

A partir do momento que eu tive esta oportunidade aqui na UNISC, comecei a ver que há condições, sabe, a gente mesmo se valoriza mais, percebe a utilidade que tem, que é capaz de fazer coisas que nem imaginava. (Amarelo)

É bom, eu gosto, fiz muitos amigos e porque me sinto importante, alegre e me realizo ajudando os outros. (Vermelho)

É bom porque vi que sou capaz, e que posso pagar meus estudos. (Verde)

Nota-se por essas falas o benefício da inserção profissional destes deficientes pela presença de fatores motivacionais e contextuais. Isso vem ao encontro do dizer de Canzini, numa pesquisa realizada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1990, p. 14):

Integração profissional é o processo que se caracteriza pela presença de fatores motivacionais que levam o indivíduo a se envolver interiormente com a função que desempenha, como por ex.: realização pessoal, reconhecimento social, responsabilidade, interesse, gosto pelo trabalho e adequação das funções às próprias possibilidades. Os fatores contextuais contribuem para dar satisfação, como: salário, ambiente físico, relacionamento com os colegas e chefes.

Considerando ainda esse mesmo questionamento, alguns dos entrevistados fizeram observações relevantes, no sentido da grande dificuldade de conseguir um espaço no mercado de trabalho. Enfatizando a super proteção e o direito que têm de igualdade de condições:

A grande dificuldade no mercado de trabalho é a de fazer com que o Deficiente consiga seu lugar, seu espaço (...) é preciso que abram

lugares para que a gente possa mostrar do que somos capazes e a vontade que temos de trabalhar e vencer. (Amarelo)

É preciso sair do paternalismo, ele está muito ligado a órgãos públicos, se aproveitam deste para se beneficiarem (...) temos que sair desta concepção em busca de uma auto-sustentação financeira. (Azul)

É importante para nós ter um emprego como qualquer outra pessoa, não sendo discriminado só pelo fato de sermos diferentes ou termos limitações. (Verde)

Nessas palavras, encontra-se impressa uma identificação com o posicionamento de Montoan (1997, p. 30) ao preconizar que "a administração pública deve garantir igualdade de condições a todos os cidadãos, punindo aqueles que, conhecendo a força de trabalho da pessoa portadora de Deficiências, cometerem atos discriminatórios", tendo em vista que "uma pessoa improdutiva pesa, em termos de impostos, muito mais do que se ela estiver inserida no mercado de trabalho". Sabendo do grande potencial que estes indivíduos possuem, é preciso utilizá-lo.

Para melhor entender esta questão, é preciso reconhecer que :

A diferença, por mais acentuada que seja, representa apenas um dado a mais no universo plural em que vivemos, e, não podemos deixar que se perca o essencial da existência humana, a sua humanidade. (Montoan, 1997 p. 19)

No intuito de manterem um emprego conveniente e nele progredirem, todos mencionaram a questão *da participação em programas de qualificação para o trabalho*, depois da integração ao Centro de Deficientes Físicos de Santa Cruz do Sul - CODESC:

Após ter perdido a visão, entrei no CODESC, fiz um curso de informática adaptado. (Amarelo)

Fiz curso de confecção de bijuterias, telefonista e informática. (Verde)

Desenvolver o potencial laborativo do aprendiz para executar e produzir um trabalho com qualidade é uma iniciativa louvável e de real importância, visto que possibilita-lhes acesso ao emprego e conseqüentemente, uma certa independência financeira.

Glat (1998, p. 46) analisa alguns aspectos determinantes das relações entre pessoas ditas "normais" e os Portadores de Deficiência, onde destaca como as representações simbólicas, ligadas à tipificação estereotipada da deficiência, influenciam os sentimentos e atitudes dos outros em relação a esse grupo por exemplo:

Os ditos "normais" freqüentemente experimentam sentimentos de ambivalência a respeito dos deficientes, sentindo ao mesmo tempo aversão e pena, raiva e culpa. Por isso as relações que se estabelecem com eles, raramente são em bases igualitárias, ou fluem de maneira natural ou espontânea.

Essa dificuldade de relacionamento intergrupar se dá em função das diferenças, surgindo atitudes diversas como as diagnosticadas em duas falas a seguir, com relação à discriminação no trabalho:

Tentei um emprego como caixa, fui discriminado em função da deficiência, me alegaram que demoraria muito, por as moedas serem muito pequenas, para dar o troco a uma pessoa. (Azul)

Normalmente acontece assim, as pessoas acabam me super protegendo, evitam que eu realize um certo tipo de trabalho. (Amarelo)

Porém, no discurso de outros dois membros da pesquisa, referiram boa aceitação e introsamento no ambiente de trabalho:

O pessoal me trata super bem, acho que eles não me tratam diferente. (Verde)

Não sou discriminado no meu trabalho, sou feliz, me sinto produtivo. (Vermelho)

Para que a integração ocorra de fato é preciso que os deficientes participem das tomadas de decisões sobre as questões que cercam a todos os cidadãos. Caso contrário, nada modificará, "pois os Deficientes caminharão sempre com as pernas dos outros, olharão sempre com os olhos dos outros e serão sempre objeto de guarda da caridade alheia". (Montoan, 1997, p.21)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 O direito de lutar por um Espaço

Todos, principalmente os Deficientes Físicos, imbuídos na forma de cidadãos, com suas diferenças e limitações têm pleno direito de buscar condições que assegurem uma posição adequada em termos de vida familiar, social e profissional.

Cabe ressaltar o papel da Universidade que, acreditando no potencial destes sujeitos proporcionou-lhes oportunidades a fim de que trabalhassem.

O trabalho sempre foi parte importante do espaço vital, portanto, nunca será desvinculado da vida global do ser humano.

Dessa forma é inevitável que o "estar bem" é uma conseqüência do ajustamento e integração das pessoas com deficiências, no intuito de resolverem problemas por seus próprios meios, saindo vitoriosos numa vida produtiva, saudável e participante.

De fato, constatou-se nos relatos que o trabalho ocupa um lugar importante na vida dos Portadores de Necessidades Especiais, para eles, estar inserido num contexto social, num mercado de trabalho competitivo, sem discriminação é fundamental para que se tornem produtivos.

Acredita-se que a integração depende muito mais de um aprendizado de tolerância, que permita a vida em comum com uma pessoa diferente, do que quanto ao seu desempenho intelectual ou emocional.

Portanto, a inclusão social ocorrerá na medida em que se criar condições que favoreçam ao máximo a autonomia dessas pessoas na comunidade. Numa sociedade marcada por enormes desigualdades sócio-econômicas e culturais o trabalho torna-se importante. Pois cria um espaço real de ação, favorecendo o fortalecimento e o enriquecimento da identidade sócio-cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA SAGRADA, Edição da Palavra Viva. Lisboa.

Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo. *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo*. 1ª parte. Santa Cruz do Sul: COREDE - VRP, 1998.

FERREIRA, M. R., BOTOMÈ, S. P. *Deficiência Física e Inserção Social. A formação dos Recursos Humanos*. Caxias do Sul: Ed. Da Fundação Universidade de Caxias do Sul, 1984.

GLAT, R. A. *Integração social dos Portadores de Deficiências: Uma Reflexão*. 2.ed. Rio de Janeiro: Livraria Sette Letras, 1998.

LAKATOS, E. M., MARCONI C. A. *Técnicas de pesquisa*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990.

LIMA, F. M. M. *Os princípios do trabalho na lei da Jurisprudência*. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: LTr, 1997.

MANTOAN, M. T. E. e cols. *A integração de pessoas com Deficiência: Contribuições para uma reflexão sobre o tema*. São Paulo: Memnon: SENAC, 1997.

MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 6.ed. Petrópolis:

Vozes, 1996.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, CENESP. *Avaliação da pessoa Portadora de Deficiência face ao mercado de trabalho competitivo*. Curitiba: EDUCA, 1990.

TOMASINI, M. E. A. *Trabalho e Deficiência Mental: uma questão a ser repensada*. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Ano 95, n. 3, vol. 2.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.